PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

Introdução

A proposta deste plano é oferecer orientações, subsídios e ferramentas para que o professor implemente sua prática docente com o uso do Livro do Estudante, favorecendo a formação e a aprendizagem do aluno.

O Livro do Estudante é composto por quatro unidades temáticas e, por isso, sugerimos o trabalho com uma unidade a cada bimestre, conforme o quadro a seguir.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1o Bimestre | 2o Bimestre | 3o Bimestre | 4o Bimestre |
| Unidade 1:  **O território brasileiro** | Unidade 2:  **A natureza brasileira** | Unidade 3:  **A população brasileira** | Unidade 4:  **População e trabalho** |

Neste plano, o professor encontrará quadros que apresentam, bimestre a bimestre, as relações entre os objetos de conhecimento, as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 3a versão) e as práticas didático-pedagógicas sugeridas no Livro do Estudante.

Há, também, orientações gerais que ajudam o professor a organizar e a otimizar sua aula, com sugestões relacionadas à abordagem dos conteúdos, à gestão da sala de aula e ao acompanhamento da aprendizagem, incluindo a indicação de *sites,* vídeos, filmes, revistas e artigos de divulgação científica.

Ao final deste plano, há a proposta de um projeto integrador, que possibilita ações educativas em um contexto interdisciplinar, ativando habilidades e competências que contribuem para o desenvolvimento global do aluno.

RELAÇÕES ENTRE OS OBJETOS DE CONHECIMENTO, AS HABILIDADES DA BNCC (3a VERSÃO) E AS PRÁTICAS

DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

1º BIMESTRE

A unidade 1 do Livro de Estudante – *O território brasileiro* – poderá ser desenvolvida durante o 1o bimestre do ano letivo.

No capítulo 1, apresentamos a localização do território brasileiro no continente americano, na América do Sul e nos hemisférios, introduzindo noções para a compreensão das coordenadas geográficas. No capítulo 2, abordamos a divisão política do Brasil, com ênfase na identificação do município como a menor unidade político-administrativa brasileira e as formas de exercício do poder político na esfera municipal. Nesse capítulo trabalhamos, ainda, as noções de orientação com base nas direções cardeais e colaterais. No capítulo 3, apresentamos a atual divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE e, também, a divisão do Brasil em regiões geoeconômicas.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 1o bimestre, durante o estudo da unidade 1 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Unidade 1 do Livro do Estudante: O território brasileiro** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (****3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3 a versão)** | **O sujeito e seu lugar no mundo** | Instâncias do poder público e canais de participação social | EF04GE03: Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. | Pesquisa sobre a função do governador do estado, deputados estaduais e federais e presidente da República.  Leitura e interpretação de texto sobre o voto.  Identificação das funções dos representantes do poder político. |
| **Conexões e escalas** | Unidades polí-tico-adminis-trativas do Brasil | EF04GE05: Distinguir  unidades polí- tico-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. | Leitura de mapa para identificação das fronteiras do Brasil.  Leitura de mapa para identificação das unidades federativas do Brasil.  Leitura de mapa para identificação dos municípios do estado de Roraima.  Identificação do nome do município onde o aluno reside.  Comparação entre a divisão regional do IBGE e a divisão em regiões geoeconômicas por meio de mapa.  Comparação entre mapas  Leitura de mapa para identificação das fronteiras entre estados brasileiros e países sul-americanos.  Identificação da unidade da federação em que o aluno reside. |
| **Formas de representação e pensamento espacial** | Sistema de orientação | EF04GE09: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. | Utilização da rosa dos ventos para localização de elementos.  Localização das direções cardeais nos arredores da escola.  Utilização da rosa dos ventos para indicar a direção de alguns municípios do estado do Paraná, a partir do município de Curitiba. |
| Elementos constitutivos dos mapas | EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. | Identificação dos elementos constitutivos de um mapa: título, escala, legenda, fonte e indicação do norte.  Comparação entre mapas de diferentes propostas de regionalização para o Brasil.  Comparação entre mapas que mostram mudanças ocorridas na composição da Região Nordeste ao longo do tempo. |

2º BIMESTRE

A unidade 2 do Livro do Estudante – *A natureza brasileira* – poderá ser desenvolvida durante o 2o bimestre do ano letivo.

Após conhecer a localização e a divisão territorial do Brasil, propomos a análise dos elementos naturais do território, tendo em vista reconhecê-los como parte de nosso patrimônio ambiental e promover o desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis. Assim, na unidade 2, desenvolve-se o estudo das paisagens brasileiras, abordando o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação.

No capítulo 1, abordamos o relevo brasileiro, seus agentes formadores e suas principais formas. Discutimos, também, os impactos decorrentes da ação da sociedade sobre as estruturas do relevo. No capítulo 2, trabalhamos temas da hidrografia brasileira: morfologia de um rio, regime fluvial, regiões hidrográficas. No capítulo 3, introduzimos a noção de clima, diferenciando clima de tempo atmosférico, e apresentamos os principais tipos climáticos do Brasil. No capítulo 4, identificamos as principais formações vegetais do Brasil e discutimos os efeitos da ação antrópica sobre a cobertura vegetal.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 2o bimestre, durante o estudo da unidade 2 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Unidade 2 do Livro do Estudante: A natureza brasileira** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | **Habilidades da BNCC (3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **Formas de representação e pensamento espacial** | Elementos constitutivos dos mapas | EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. | Identificação de elementos constitutivos do mapa.  Comparação entre mapas para a identificação de alterações na cobertura vegetal do Brasil. |
| **Natureza, ambientes e qualidade de vida** | Preservação e degradação da natureza | EF04GE11: Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas. | Análise de fotos para identificação de formas do relevo.  Comparação das imagens com o relevo do lugar de vivência.  Discussão sobre as consequências da ocupação e desmatamento das encostas de morros.  Análise de sequência de imagens para identificar as causas e consequências de um deslizamento de terra.  Análise de imagens e identificação do tipo de rio que existe no lugar de vivência.  Comparação de imagens com rios de planalto e de planície por meio de fotos.  Discussão sobre as consequências relativas à construção de barragens em rios.  Identificação dos tipos climáticos que ocorrem na unidade federativa de vivência, por meio de leitura de mapa.  Leitura de mapa para identificação dos tipos de vegetação que ocorriam originalmente no estado em que o aluno vive.  Discussão sobre as causas da redução da área coberta por vegetação original no Brasil.  Discussão sobre medidas que devem ser adotadas para preservar os remanescentes das vegetações originais do Brasil. |

3º BIMESTRE

A unidade 3 do Livro de Estudante – *A população brasileira* – poderá ser desenvolvida durante o 3o bimestre do ano letivo.

Essa unidade amplia a análise da realidade brasileira por meio do trabalho com aspectos populacionais do país. Dessa forma, o aluno desenvolverá conceitos que colaborarão para que ele conheça a realidade em que está inserido.

No capítulo 1, apresentamos informações e conceitos básicos sobre população, especialmente sobre a população brasileira. No capítulo 2, abordamos a miscigenação ocorrida no contexto do processo de colonização e ampliada pelos diversos fluxos de imigrantes que vieram para o Brasil. No capítulo 3, discutimos a questão indígena, apresentando sua contribuição para a diversidade cultural brasileira e debatendo a questão da proteção de seus direitos, sobretudo no que diz respeito à demarcação de suas terras. No capítulo 4, trabalhamos a população afrodescendente com base nas condições sociais em que se encontra nos dias de hoje, com enfoque para as comunidades quilombolas. No capítulo 5, ressaltamos a diversidade cultural do Brasil como o resultado de todos os processos históricos relacionados à formação da população brasileira.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 3o bimestre, durante o estudo da unidade 3 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Unidade 3 do Livro do Estudante: A população brasileira** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **O sujeito e seu lugar no mundo** | Território e diversidade cultural | EF04GE01: Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes. | Identificação de membros da família do estudante que sejam imigrantes.  Descrição de costumes do lugar de vivência que tenham se originado por influência de grupos de imigrantes. |
| Processos migratórios no Brasil | EF04GE02: Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. | Distinção entre imigração e emigração.  Identificação dos povos estrangeiros que contribuíram para a formação da população brasileira.  Análise de imagens e identificação de aspectos culturais do Brasil que tenham influência de povos imigrantes. |
| **Conexões e escalas** | Territórios étnico-culturais | EF04GE06: Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas. | Análise de mapa para localização das terras indígenas do Brasil.  Discussão sobre a importância da demarcação de terras indígenas.  Análise de gráfico mostrando a distribuição de renda entre homens brancos e negros e entre mulheres brancas e negras.  Análise de mapa da distribuição de comunidades quilombolas nas unidades federativas.  Identificação de comunidades quilombolas que existam no lugar de vivência. |

4o BIMESTRE

A unidade 4 do Livro do Estudante – *População e trabalho* – poderá ser desenvolvida durante o 4o bimestre do ano letivo.

Para concluir a análise do espaço brasileiro propomos o aprofundamento de temas econômicos introduzidos nos anos anteriores.

No capítulo 1, trabalhamos a noção de cadeia produtiva por meio da apresentação dos três setores da economia. No capítulo 2, aprofundamos o tema das atividades agropecuárias, dando ênfase aos processos de produção, aos modelos de propriedade rural e aos tipos de pecuária. No capítulo 3, abordamos os recursos naturais e sua classificação em renováveis e não renováveis, e as atividades extrativas. No capítulo 4, discutimos o papel da indústria na transformação das matérias-primas extraídas da natureza e/ou produzidas pela agropecuária e a importância da atividade comercial e da prestação de serviços. No capítulo 5, as relações entre campo e cidade são focalizadas tendo em vista os fluxos de mercadorias, pessoas e informações que ocorrem entre estes espaços.

O quadro a seguir relaciona as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC (3a versão) e as práticas didático-pedagógicas envolvidas no trabalho a ser desenvolvido ao longo do 4o bimestre, durante o estudo da unidade 4 do Livro do Estudante.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | **Unidade 4 do Livro do Estudante: População e trabalho** | | |
|  |  | **Objetos de conhecimento da BNCC (3a versão)** | **Habilidades da BNCC**  **(3a versão)** | **Práticas**  **didático-pedagógicas** |
| **Unidades temáticas da BNCC (3a versão)** | **Conexões e escalas** | Relação campo e cidade | EF04GE04: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. | Interpretação de esquema ilustrado sobre a interdependência entre campo e cidade.  Análise da relação entre campo e cidade por meio de fotos mostrando um objeto produzido na cidade e utilizado no campo.  Leitura e interpretação de texto sobre a relação entre campo e cidade.  Análise de esquema sobre o processo de produção de uma camiseta, com enfoque para as etapas que ocorrem no campo e na cidade. |
| **Mundo do trabalho** | Trabalho no campo e na cidade | EF04GE07: Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. | Identificação de atividades típicas do campo e da cidade.  Leitura de gráfico mostrando a distribuição de trabalhadores nas atividades do campo e da cidade.  Análise de quadro para identificação dos elementos da natureza que interferem no trabalho no campo.  Identificação de diferenças entre as atividades de trabalho no campo e na cidade. |
| **Mundo do trabalho** | Produção, circulação e consumo | EF04GE08: Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. | Estabelecimento de correlação entre um produto e sua matéria-prima principal.  Comparação entre modos de produção de geleia de morango.  Elaboração de texto comparando o modo artesanal e o modo industrial de produção.  Interpretação de esquema sobre a transformação do trigo em outros produtos. |
| **Formas de representação e pensamento espacial** | Elementos constitutivos dos mapas | EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. | Identificação das fontes utilizadas para elaboração de gráfico sobre a distribuição de trabalhadores nas atividades de trabalho.  Identificação das fontes utilizadas para a elaboração de mapa da produção agrícola brasileira.  Localização de informações na legenda de mapa sobre a pecuária brasileira e identificação das fontes utilizadas em sua elaboração. |

Habilidades essenciais para continuidade dos estudos

No quadro a seguir, relacionamos as habilidades essenciais para que os alunos do 4o ano do ensino fundamental prossigam os estudos.

|  |
| --- |
| **EF04GE02:** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  **EF04GE04:** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.  **EF04GE05:** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.  **EF04GE08:** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.  **EF04GE09:** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbana.  **EF04GE11:** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas. |

Orientações gerais

Elaboramos esta coleção com a convicção de que a Geografia contribui para a formação do aluno enquanto cidadão pleno e participativo a partir da compreensão que ele terá da realidade e do conhecimento sobre o lugar em que vive e sobre o mundo.

Para alcançar essa compreensão, é necessária a aquisição de alguns conceitos básicos da Geografia: lugar, paisagem, natureza, sociedade, território, região. Na construção desses conceitos, os alunos confrontam os conhecimentos que trazem de sua vivência, de seu cotidiano, com os conhecimentos científicos advindos do processo ensino-aprendizagem, e é nessa confrontação que o aluno tem a oportunidade de reformular seus pré-conceitos e adquirir conceitos novos.

Ao longo dos livros desta coleção são propostas diversas atividades que procuram valorizar esse conhecimento dos alunos em seu contexto, promovendo a interação entre os saberes escolares e os saberes locais, e, também, desenvolver as habilidades explicitadas na BNCC (3a versão). Atividades de observação, descrição, comparação, organização, classificação, interpretação, por exemplo, contribuem para a leitura e a compreensão do espaço geográfico.

A exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, procurando relacioná-los à vivência de cada um, deve ser uma prática constante no encaminhamento das aulas.

As imagens estão presentes ao longo de todos os livros desta coleção e têm grande relevância didática, principalmente quando se apresentam como um espelhamento do mundo. Por isso, são recorrentes as atividades de leitura dessas imagens (desenhos, fotos, obras de arte, gráficos, mapas), respeitando-se o domínio cognitivo dos alunos. Desse modo, nos livros de 1o a 3o ano são mais comuns as atividades que envolvem a leitura de ilustrações, de fotos, de obras de arte e de mapas simples; já nos livros de 4o e 5o anos, as atividades demandam, além das citadas anteriormente, a leitura de gráficos e mapas mais complexos.

Como foi exposto, a leitura de imagens configura-se em atividade recorrente ao longo dos livros desta coleção. Para explorar melhor a leitura de imagens como desenhos, fotos e obras de arte, sugerimos que essa leitura ocorra por meio de três procedimentos básicos: a descrição, a análise e a interpretação.

No primeiro procedimento – a descrição –, ajude os alunos a listar o que estão vendo na imagem; na análise, faça-os relacionar o que estão vendo com o que vão estudar; e, na interpretação, auxilie-os a dar significado ao que estão vendo.

A leitura de mapas, por sua vez, necessita, inicialmente, de conhecimentos voltados aos elementos da representação gráfica e, posteriormente, da representação cartográfica.

Ao longo de todos os livros desta coleção trabalhamos, de forma gradual, com a alfabetização cartográfica, desenvolvendo nos alunos as noções de representação gráfica.

Assim, os livros do 4o e 5o anos apresentam a leitura de mapas de forma mais intensa do que os três primeiros livros (1o ao 3o ano). Nessa fase, é fundamental que o professor leve os alunos a explorar as informações contidas nos mapas, relacionando-as aos conteúdos geográficos que estão sendo estudados. Mesmo trabalhando com mapas prontos, já elaborados, a ideia é que os alunos não sejam apenas leitores de mapas que localizam fenômenos, mas que sejam estimulados, de modo recorrente, a extrapolar para a elaboração de análises e correlações simples.

Ao realizar a leitura de mapas com os alunos, alguns questionamentos feitos de modo recorrente, a cada mapa estudado, possibilitam maior reflexão sobre o mapa e seus elementos, permitindo melhor compreensão sobre a representação do espaço: Que símbolos foram utilizados para representar esses fenômenos? Outros símbolos poderiam ser utilizados? Quais? Como a legenda foi organizada?

Também é importante que o professor, rotineiramente, questione os alunos sobre o significado e a relevância do mapa para o estudo de determinado capítulo ou assunto. No decorrer desse estudo, procure demonstrar de que maneira as hipóteses levantadas pela turma se relacionam ou não com o estudo em questão.

Sugerimos que, na sala de aula, mapas, atlas, globos terrestres e outros materiais cartográficos estejam expostos e ao alcance da turma, para consulta. A curiosidade dos alunos em relação à localização dos lugares deve ser aproveitada, desenvolvendo neles a familiaridade com a linguagem cartográfica. Disponibilize um mapa ou uma planta do município onde vivem, pois em muitas atividades se faz referência ao espaço de vivência dos alunos.

Outra atividade que pode ser realizada de forma recorrente é a sistematização coletiva dos principais conceitos do capítulo. Isso pode ser feito por meio de quadros-síntese, de esquemas ou de desenhos. É uma oportunidade de recordar os principais conceitos estudados ao longo do capítulo e identificar o que os alunos entenderam desses conceitos e as dúvidas que permaneceram.

A gestão da sala de aula

A dinâmica da sala de aula está vinculada aos processos de ensino-aprendizagem que nela ocorrem. Assim, a gestão da sala de aula envolve um conjunto de ações que o professor coloca em prática para criar um ambiente que favoreça tais processos.

Cabe destacar que a dinâmica da sala de aula não corresponde apenas ao desenvolvimento dos conteúdos, mas também à promoção, pelo professor, da motivação e da mobilização dos alunos para a aprendizagem. Desse modo, o desenvolvimento de habilidades e competências será facilitado quanto maior for a interação entre professor e aluno e entre este e os demais colegas de sala.

A organização dos alunos na sala de aula, por exemplo, dependerá das estratégias adotadas pelo professor para atingir determinado objetivo de aprendizagem.

Durante uma aula expositiva dialogada, por exemplo, é importante que o professor incentive a participação de todos. Nesse caso, a organização da turma não precisa ser a tradicional, em fileiras; os alunos podem formar uma roda, que propicia maior interação com o professor e com os colegas. A realização de atividades individuais permite que o aluno reconheça o que aprendeu e o que não aprendeu completamente ou em parte. Atividades em dupla promovem uma interação mais focada entre os alunos que a compõem, propiciando o compartilhamento de informações e de pensamentos. As atividades em grupo favorecem a sociabilidade e o trabalho cooperativo. De modo geral, as atividades grupais ou coletivas colocam os alunos em contato com outros pontos de vista e possibilitam o exercício da argumentação e o respeito à pluralidade de opiniões, além de planejamento na divisão de tarefas.

No entanto, em qualquer forma de organização, é necessário que haja respeito entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, considerando, também, a questão da disciplina. Por isso, o professor pode lançar mão de “combinados” ou “contratos” em que regras e condições predeterminadas são combinadas e aceitas por todos os envolvidos.

As atividades propostas em ambientes externos à sala de aula, mas ainda dentro do espaço escolar, exigem planejamento anterior à data de sua execução. Informe com antecedência a Diretoria e todos os envolvidos sobre sua realização para possibilitar que a turma saia da sala de aula sem causar transtorno no ambiente escolar.

As atividades que envolvem entrevistas ou pesquisas fora do ambiente escolar devem sempre contar com a presença de um adulto responsável. Por isso, é importante comunicar os responsáveis pelos alunos com antecedência.

Para as atividades que exigem materiais extras, como cartolinas, recortes de jornais ou revistas, fotos de família, caixinhas de papelão, sucatas, entre outros, é preciso solicitá-los aos alunos e seus familiares com antecedência para que possam providenciá-los em tempo de realizar as atividades. É importante incentivar a colaboração de alunos e responsáveis para que aqueles que têm maior possibilidade de fornecer os materiais possam compartilhar com os que têm menos condições.

Acompanhamento da aprendizagem dos alunos

Ao acompanhar a aprendizagem dos alunos, é possível registrar o desenvolvimento deles, identificando o que sabem e o que não sabem; diagnosticar lacunas no processo  
de ensino-aprendizagem; reformular práticas didático-pedagógicas.

A verificação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos deve ser um ato constante, incorporado ao cotidiano do processo pedagógico. Essa verificação não se constitui apenas em avaliar a aprendizagem dos alunos por meio de provas, testes, apresentações, pesquisas, seminários e demais trabalhos escolares, mas, também, em avaliar o processo de ensino como um todo. Por isso, salientamos a importância de que esse processo avaliativo seja contínuo e propicie a verificação de todas as ações desempenhadas na relação ensino-aprendizagem, para que se possa, com base nos resultados obtidos, diagnosticar distorções, planejar e replanejar as ações e intervir no momento certo.

É preciso considerar, nessa verificação, tanto as aprendizagens relativas aos conhecimentos e conteúdos conceituais e procedimentais do componente curricular como as aprendizagens relativas aos conteúdos atitudinais (valores e atitudes), destacando o papel social da escola.

Avaliações iniciais diagnosticam o ponto de partida dos alunos e orientam as ações pedagógicas necessárias para se atingirem os objetivos finais do bimestre ou do ano letivo. A efetivação dos objetivos poderá ser verificada na avaliação final, que diagnosticará os avanços e as necessidades de reforço em determinados pontos. A partir desse diagnóstico, cabe ao professor ajustar o planejamento do bimestre seguinte, incorporando essas necessidades.

Avaliações realizadas entre a avaliação inicial e a avaliação final possibilitam verificar a evolução da aprendizagem do ponto de partida dos alunos (avaliação inicial) até o momento. O levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, logo no início da abordagem de cada novo conteúdo, e a retomada desses conhecimentos ao concluí-lo permitem verificar avanços e dificuldades individuais e coletivos.

Além das avaliações realizadas pelo professor, a autoavaliação é mais um importante instrumento para finalizar as ações avaliativas do bimestre. A autoavaliação permite ao aluno a tomada de consciência de seu processo de aprendizado. A reflexão sobre si mesmo e sobre o próprio aprendizado permite ao aluno desenvolver a noção de que ele é, também, um sujeito construtor de conhecimento, aspecto fundamental para o avanço da aprendizagem.

Dependendo dos resultados obtidos, cabe ao professor avaliar a necessidade de rever determinados conteúdos com maior ou menor ênfase, com a utilização de estratégias diferenciadas, que não sejam mera repetição de abordagens já realizadas, adaptando ou alterando a metodologia de ensino. Nesse aspecto, é preciso diversificar, criando maneiras diferentes de apresentar o mesmo conteúdo com o objetivo de torná-lo mais compreensível e mais próximo dos alunos que apresentaram dificuldades.

Fontes de pesquisa

A seguir, são apresentadas algumas fontes de pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante e para orientar e fortalecer práticas pedagógicas.

Para o professor:

Artigo

* OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Agroindústria. Revista *Orientação*, n. 8. São Paulo: Instituto de Geografia – Departamento de Geografia – USP, 1990. p. 104-105.

Livros

* CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. *O estudo do município e o ensino de História e Geografia*. Ijuí (RS): Livraria Unijuí Editora, 1988.
* CHU, Teddy. *Do campo à mesa*: o caminho dos alimentos. São Paulo: Moderna, 2003.
* DEAN, Warren. *A ferro e fogo*: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
* ROSS, Jurandyr. L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

**Site**

* IBGE. Cidades e estados do Brasil. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>.

Acesso em: 4 jan. 2018.

Para o aluno:

Jogo

* IBGE. Brincadeiras: quebra-cabeça – mapas.

Disponível em: <<https://7a12.ibge.gov.br/brincadeiras/quebra-cabeca-mapas>>.

Acesso em: 4 jan. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

DIÁSPORAS, MIGRAÇÕES E POPULAÇÕES LOCAIS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Componentes curriculares: Geografia, História, Artes

4o Ano

Resumo

Este projeto integrador tem como tema central a diversidade étnica, cultural e social da população brasileira. A fim de sensibilizar os alunos para essa realidade, propõe-se a construção de uma Mostra Integradora. Para isso, cada aluno deverá realizar uma entrevista com alguém que represente um dos grupos sociais em destaque: indígenas, negros, migrantes europeus, migrantes asiáticos, migrantes brasileiros (migração interna) e migrantes estrangeiros recém-chegados ao Brasil. Em paralelo, pretende-se colocar a música como elemento de identificação e pertencimento social usado tanto pelos migrantes quanto por outros grupos sociais.

Introdução e justificativa

Uma característica importante da sociedade brasileira é a diversidade étnica de sua população, o que é um desdobramento da própria formação social do país. Desde o início da colonização, no século XVI, até o presente, inúmeros fluxos populacionais convergiram para o território brasileiro. Processos distintos e específicos, cuja compreensão exige a análise dos contextos históricos e econômicos de cada realidade, fizeram com que europeus, africanos e asiáticos aportassem no território brasileiro ao longo do tempo.

Vale salientar que alguns desses fluxos foram marcados pela violência e brutalidade da escravidão, responsável pela chegada de mais de cinco milhões de africanos ao Brasil entre os séculos XVI e XIX. A barbaridade da escravidão normalmente é considerada somente em sua dimensão objetiva, restrita à subordinação completa de um ser humano, ao trabalho gratuito e à agressão física. Contudo, dentre os imensuráveis aspectos subjetivos, destaca-se a perda da memória familiar ao longo das gerações.

Em linhas gerais, os brasileiros brancos têm conhecimento dos vínculos geográficos envolvidos na própria genealogia, ao passo que o apagamento histórico da população negra faz com que seus descendentes raramente saibam de onde vieram seus antepassados. A situação é agravada porque, ao longo dos séculos, o tráfico negreiro atuou em diferentes localidades da África, como o Golfo da Guiné, o centro do continente e os atuais territórios de Angola e Moçambique.

A fim de recontar parte dessa história, a produtora Cine Group selecionou 150 brasileiros afrodescendentes para descobrir suas origens africanas através de exames de DNA. O resultado do trabalho foi sistematizado na série documental “Brasil: DNA África”. Um dos selecionados para participar do projeto foi o arquiteto Zulu Araújo que, em depoimento sobre a experiência, declarou:

Sempre tive a consciência de que um dos maiores crimes contra a população negra não foi nem a tortura, nem a violência: foi retirar a possibilidade de que conhecêssemos nossas origens. Somos o único grupo populacional no Brasil que não sabe de onde vem.

Meu sobrenome, Mendes de Araújo, é português. Carrego o nome da família que escravizou meus ancestrais, pois o 'de' indica posse. Também carrego o nome de um povo africano, Zulu. (FELLET, 2016)

A estrutura social vigente no Brasil faz com que os negros vivam, ainda, consequências do período escravista em diversas esferas de suas vidas. Por essa razão, pretende-se que os alunos tomem contato com as particularidades desse grupo social no que tange à realidade do negro no Brasil contemporâneo.

Após o fim do domínio português, em 1822, diversos outros grupos estrangeiros migraram para o Brasil. Europeus e asiáticos sofriam com a pobreza e os conflitos em seus lugares de origem, buscando, assim, novas oportunidades em um mundo distante. Na Europa, italianos e alemães amargavam as instabilidades políticas da unificação nacional, ao passo que eslavos passavam pelas perseguições do Império Russo. No início do século XX, o Oriente Médio vivenciava as perseguições promovidas pelo então império turco otomano, bem como o início do conflito entre árabes e judeus recém-chegados da Europa. No Extremo Oriente, guerras como a russo-japonesa (1904-1905) e a sino-japonesa (1931-1945), além do avanço do comunismo na China, estimularam centenas de japoneses e chineses a migrar. No começo do século XX, a quantidade de imigrantes estrangeiros que entraram no Brasil foi tamanha que eles correspondiam a mais de 5% da população residente no país em 1920, de acordo com o censo demográfico de 1920.

A queda na imigração só ocorreu após a aprovação da Lei de Cotas, em 1934, que restringiu a entrada de imigrantes estrangeiros no Brasil. No entanto, a diminuição nos fluxos internacionais de imigrantes não significou uma estagnação geográfica da população no Brasil. Ao longo do século XX, ganha destaque a circulação de brasileiros dentro do próprio território nacional. Movidos pelas discrepâncias regionais e pela esperança levantada pela ascensão de ciclos econômicos, centenas de milhares abandonaram seus lugares e se jogaram na aventura migratória. Assim, no começo do século XX, nordestinos foram para a Amazônia atrás do ciclo da borracha; a partir de 1950, centenas de milhares saem do Nordeste em direção ao Sudeste em busca de empregos nas grandes cidades. No segundo quartel do século XX, sulistas começam a migrar em direção ao Centro-Oeste e ao Norte, expandindo a fronteira agrícola brasileira e causando profundos impactos ambientais e sociais.

Desse modo, a população brasileira tem uma movimentação cada vez maior, misturando, sobre todo o território, pessoas das mais diversas origens estaduais. O percentual de brasileiros ausentes dos seus lugares de nascimento é, em 1960, um pouco mais que o dobro do que em 1940, mas quase quadruplica entre 1940 e 1970. Entre 1950 e 1991, o percentual respectivo é quase multiplicado por cinco. Mas é o exame dos números absolutos que nos indica a importância desse fenômeno em todos os aspectos da vida nacional. Havia 3,4 milhões de brasileiros ausentes de seu local de nascimento em 1940, passando para 12,5 milhões vinte anos mais tarde, para 46,3 milhões em 1980 e para 53,3 milhões em 1991. Nesses quatro cortes temporais, o percentual dos brasileiros ausentes do seu local de nascimento em relação à população total passou de 8,5% para 18,2%, 38,9% e 36,3% respectivamente. (SANTOS & SILVEIRA, 2014, p. 212)

Ainda que a migração interna não incremente a população brasileira com novos grupos sociais, esse movimento confere às diferentes regiões do Brasil uma identidade própria marcada pela incorporação desse novo elemento. Nesse cenário, também deve ser considerado o aumento na migração de retorno, significativamente elevada após a década de 1980.

Além dos incontáveis grupos estrangeiros e dos descendentes de portugueses e negros, a sociedade brasileira é também formada pelos indígenas, populações originárias do atual território nacional cujos interesses foram historicamente marginalizados. No censo de 2010, foram contados cerca de 820 mil indígenas no Brasil, concentrados majoritariamente no Norte e no Nordeste. Trata-se de um expressivo aumento na população indígena em relação ao censo anterior, realizado em 2000, que apontava a presença de 734 mil indígenas no país. É ainda mais impressionante a comparação com os dados de 1991, que indicavam algo em torno de 294 mil indígenas no território brasileiro.

Dois fatores justificam esse crescimento. Primeiro, a alta taxa de natalidade da população indígena, que faz com que esses grupos sociais tenham elevado crescimento vegetativo. Além disso, um maior número de pessoas passou a se reconhecer como indígena, declarando-se como tal nas pesquisas do IBGE. É igualmente relevante apontar a urbanização da população indígena, que atualmente corresponde a quase 40% dos autodeclarados indígenas, o que contraria o senso comum sobre esse grupo social.

No início do século XXI, o Brasil novamente passa a atrair imigrantes estrangeiros, vindos sobretudo de países subdesenvolvidos. De acordo com a Polícia Federal, em 2015, quase 120 mil estrangeiros deram entrada no país, vindos principalmente do Haiti, da Bolívia e da Colômbia. Trata-se de países que passam por profundas crises políticas e econômicas, com destaque para o caso haitiano, cuja crise foi agravada pelos desdobramentos do terremoto ocorrido em 2010. Apesar da crise econômica e da fragilidade dos serviços sociais no Brasil, milhares de estrangeiros enxergam possibilidades de reconstruir a vida no país.

As novas oportunidades abertas pela migração, seja de brasileiros, seja de estrangeiros, não elimina as dores e os traumas do processo. A partida é sempre acompanhada por rupturas familiares, perdas de referenciais e descompassos entre o estoque simbólico trazido do lugar de origem e a nova realidade. Isso faz com que muitos migrantes busquem formas de manter vínculos afetivos com a terra natal ou com o grupo social de origem. Para isso, são usadas estratégias como fotografias, músicas, culinária, modos de vestir etc. Em alguns casos, a presença de parentes e amigos do lugar de origem ajuda a sustentar os laços com o próprio passado.

No caso da música, a questão da migração e do pertencimento abre um flanco interessante de análise. A incorporação de instrumentos e ritmos dos variados grupos que compõem a sociedade brasileira nos ajuda a compreender a diversidade musical no país. Articulam-se, assim, tambores e batuques negros, músicas religiosas, sonoridades árabes e ibéricas. A análise das letras mostra que tais questões também foram temas de composições na música popular brasileira, como no caso de “Lamento Sertanejo” (Dominguinhos e Gilberto Gil), que trata do sentimento de inadequação de um homem do campo na cidade. Para aqueles que buscam estreitar os laços com seus antepassados, a música serve de gatilho da memória, trazendo para o novo lugar experiências de um novo espaço e tempo.

Assim, a análise da sociedade brasileira não pode ficar restrita à evolução e à distribuição da população no Brasil. Considerando as ambições formativas escolares, aguçar a sensibilidade dos alunos acerca dos diversos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira é uma estratégia que pode contribuir para a compreensão sobre a demografia nacional. Por conta disso, a construção de uma Mostra Integradora oferece aos alunos a oportunidade de realizar entrevistas com representantes dos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira e de socializar os resultados obtidos com os colegas e com a comunidade escolar.

Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular

As competências gerais da BNCC devem permear os diferentes componentes curriculares a fim de promover a formação integral do aluno. Dentre essas competências, as mais centralmente vinculadas com este projeto integrador são as seguintes (BRASIL, MEC, 2017, p. 318):

* “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.”
* “Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”
* “Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.”

Componentes curriculares envolvidos e habilidades específicas

Este projeto integrador visa articular os componentes curriculares de Geografia, História e Artes, mobilizando as habilidades abaixo apresentadas.

* **Geografia:** habilidades referentes ao 4o ano do ensino fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 328-329):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **O sujeito e seu lugar no mundo** | Território e diversidade cultural | EF04GE01: Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes. |
| Processos migratórios no Brasil | EF04GE02: Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. |
| **Formas de representação e pensamento espacial** | Elementos constitutivos dos mapas | EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. |

* **História:** habilidades referentes ao 4o ano do ensino fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 362-363):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **As questões históricas relativas às migrações** | O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo | EF04HI09: Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. |
| Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos  Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil  As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960 | EF04HI10: Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.  EF04HI11: Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.  EF04HI12: Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). |

* **Artes:** habilidades referentes ao 4o ano do ensino fundamental envolvidas neste projeto (BRASIL, MEC, 2017, p. 160-161):

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Unidade temática** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| **Música** | Contexto e práticas | EF15AR13: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |

Objetivos

* Sensibilizar o aluno para a diversidade étnica, cultural e social da população brasileira.
* Reconhecer a importância dos diferentes grupos sociais na formação da sociedade brasileira, sem que haja qualquer relação de superioridade ou inferioridade entre esses diferentes grupos.
* Perceber algumas especificidades dos grupos sociais analisados, como as dificuldades vividas e os diferentes momentos históricos da migração.
* Reconhecer a música como um recurso na criação de identidades dos diferentes grupos sociais.
* Estimular a expressividade dos alunos por meio da escrita e da comunicação oral.

Número de aulas necessárias

6 aulas (de 40 a 50 minutos)

Materiais necessários

Para a elaboração dos cartazes que vão compor os painéis, os alunos vão utilizar os materiais abaixo relacionados, que deverão ser providenciados com antecedência.

* Cartolinas.
* Materiais escolares em geral (tesoura, fita crepe, cola, lápis de cor etc.).
* Suporte para gravação de áudio (CD ou *pen drive*).
* Mapas dos locais de origem dos entrevistados; mapas escolares para pendurar e atlas geográficos escolares.
* Aparelho de som para reproduzir músicas no dia da Mostra Integradora.

Metodologia

A construção da Mostra Integradora demandará seis aulas, conforme exposto a seguir. De forma paralela, a coordenação pedagógica deverá disponibilizar um espaço para a realização da mostra, com local para seis estandes, e organizar os convites aos pais dos alunos e à comunidade escolar.

Após a mostra, haverá uma aula de conclusão do projeto integrador, na qual os alunos vão avaliar o desenvolvimento das atividades, apontando aspectos positivos e negativos, totalizando, assim, seis aulas.

Aula 1: Apresentação do tema

O objetivo desta aula é apresentar aos alunos o tema do projeto integrador, sensibilizando-os para a heterogeneidade da sociedade brasileira, os principais fluxos migratórios no país e a importância da música como instrumento de memória e pertencimento.

Neste momento, o professor também deverá apresentar aos alunos a proposta de construção de uma Mostra Integradora sobre o tema e organizará a turma em seis grupos temáticos:

1. Indígenas
2. Negros
3. Migrantes europeus
4. Migrantes asiáticos
5. Migrantes brasileiros (migrações interestaduais)
6. Migrantes recentes (início do século XXI)

É importante explicar aos alunos que eles deverão entrevistar um representante do grupo temático ao qual pertencem. Assim, um aluno que esteja no grupo 3 deverá entrevistar um imigrante europeu. Dependendo da região do país onde os alunos vivem, pode haver certa dificuldade em encontrar pessoas de alguns grupos temáticos. Nesses casos, é importante que o professor os auxilie a buscar outras alternativas e/ou realizar alguma adaptação no trabalho.

Além disso, é importante elucidar aos alunos que indígenas e africanos não foram migrantes. Os indígenas constituem a população autóctone do território brasileiro. Os africanos foram trazidos à força durante os séculos em que ocorreu o tráfico negreiro. É provável que os entrevistados dos grupos 1 e 2 encontrem dificuldades em responder sobre suas origens, mas os alunos poderão explorar outros aspectos em suas questões, tais quais a condição de afrodescendentes ou indígenas na sociedade brasileira, os elementos através dos quais eles buscam a própria ancestralidade, as características que eles apresentam por conta de seus antepassados, como hábitos alimentares, gostos musicais ou escolhas religiosas. Para que isso ocorra, é fundamental que esses alunos sejam orientados de forma específica para formularem suas questões, o que vai acontecer na aula 2.

Aula 2: Orientações sobre as etapas do trabalho

Nesta aula, o professor vai explicar as etapas do trabalho.

Primeiramente, explique aos alunos que as entrevistas serão realizadas fora do período escolar e seu registro será utilizado na aula 3 do projeto integrador.

Em seguida, oriente-os a solicitar a seus entrevistados duas fotos: uma de tamanho normal e uma 3 x 4 cm. As fotos serão usadas na composição dos cartazes da Mostra Integradora. Caso o entrevistado não tenha uma foto de tamanho 3 x 4 cm, pode-se utilizar um recorte do rosto. As fotos podem ser fotocopiadas antes de serem recortadas.

Na sequência, peça aos alunos que se reúnam nos grupos e auxilie cada grupo a formular as perguntas que serão feitas para seus entrevistados. Entre elas, devem haver estas duas: uma que solicite ao entrevistado o nome de uma música (e de seu intérprete) que lhe remeta ao seu grupo de origem, trazendo-lhe lembranças de sua terra natal; e outra que se refira à justificativa da escolha da música, ou seja, por que essa música faz com que o entrevistado se lembre de seu local de origem.

Esclareça possíveis dúvidas sobre as entrevistas que serão realizadas e sobre as formas de registro dessas entrevistas, que podem ser feitas por escrito ou em áudio, a critério do professor e da disponibilidade de equipamentos.

Aula 3: Preparação dos mapas e cartazes

Nesta aula, os alunos devem preparar mapas do local de origem do seu entrevistado. Eles podem pesquisar e imprimir mapas da internet ou copiá-los de um atlas geográfico escolar.

Nesta etapa do trabalho, é importante acompanhar e orientar os alunos em relação aos mapas. O professor deve ajudá-los durante a pesquisa e a escolha da escala ou recorte do mapa, a fim de proporcionar melhor visualização e localização do local de origem do entrevistado.

Na sequência, os alunos devem confeccionar os cartazes da Mostra, utilizando os mapas preparados, a foto maior fornecida pelo entrevistado, as perguntas e as respostas obtidas na entrevista e uma pequena ficha com dados da pessoa que entrevistaram (nome, local de origem e a música escolhida).

Após a conclusão, os cartazes ficarão guardados com o professor, para que eles possam ser expostos no dia da Mostra Integradora. É importante guardar, também, a foto menor (3 x 4 cm), pois ela será utilizada na aula 5, na qual o local da apresentação será preparado.

No contraturno, o professor vai gravar um arquivo de áudio com as músicas informadas pelos entrevistados, que será usado na Mostra Integradora.

Aula 4: Treino para a apresentação

Nesta aula, o professor deve levar o arquivo de áudio para a sala e treinar os alunos para a apresentação que eles farão no dia da Mostra Integradora. Cada apresentação deverá ser curta, com cerca de dois ou três minutos. O objetivo é apresentar, brevemente, a história da migração do entrevistado e a justificativa da escolha da música, que deverá ser tocada enquanto o aluno realiza a apresentação (música de fundo) ou logo após a apresentação do aluno. Nesse caso, deixar a música tocando por 30 segundos, pelo menos.

Esse treino é importante para que os alunos se organizem quanto à ordem das falas, ao momento da música etc., sentindo-se mais seguros para o dia da apresentação.

Aula 5: Preparação do local da Mostra Integradora

Os alunos deverão ir para o espaço onde vai ocorrer a Mostra Integradora, para decorar seus estandes. Cada grupo terá um estande, conforme o grupo temático, onde os cartazes deverão ser organizados e expostos ao público. Caso sobre tempo, é possível treinar novamente a apresentação de cada um deles.

Nesse dia, o professor deverá colocar na entrada na Mostra um planisfério político e um mapa político do Brasil. Com a ajuda dos alunos, as fotos menores dos entrevistados (3 x 4 cm) deverão ser afixadas no mapa, no local de origem de cada entrevistado. Se julgar conveniente, o professor pode numerar cada estande e, nos mapas, junto de cada foto, colocar o número do estande onde o visitante poderá conhecer a história da migração da pessoa mostrada na foto.

Aula 6: Conclusão dos trabalhos

Essa aula vai ocorrer após a Mostra Integradora. Em sala de aula, o professor vai coordenar um debate com os alunos para que concluam o trabalho expondo o que foi aprendido sobre os processos migratórios. Sugerimos a elaboração de um texto coletivo, em que o professor atue como escriba. Após finalizar o texto, os alunos podem copiá-lo no caderno de Geografia.

Também é importante propiciar um momento para que os alunos exponham os aspectos positivos e as dificuldades que tiveram ao longo da execução das diversas etapas do trabalho: encontrar entrevistados, preparar os mapas e cartazes, apresentação oral etc.

Avaliação do projeto integrador

A avaliação do projeto deve articular as habilidades mobilizadas ao longo de sua execução. Por se tratar de um projeto amplo, que articula diferentes habilidades, e sem a pretensão de esgotar as possibilidades avaliativas, listamos alguns aspectos relevantes que podem compor a avaliação.

* A participação do aluno na elaboração das questões da entrevista pode ser um instrumento para avaliar sua compreensão da realidade social do grupo em questão.
* A comunicação escrita apresentada no cartaz, considerando o desenvolvimento motor e o domínio das normas gramaticais e ortográficas.
* A confecção do cartaz, considerando para além da estética os aspectos facilitadores de leitura e de localização das informações.
* A compreensão dos conceitos envolvidos: migrante, emigração, imigração, identificação dos continentes e sua localização nos mapas etc.
* A comunicação oral na exposição durante a Mostra Integradora e a participação da elaboração do texto de conclusão.

Também é importante orientar os alunos a fazer uma autoavaliação, levando-os a refletir sobre a própria participação na execução das etapas do projeto, assim como os avanços e as dificuldades na aprendizagem dos conteúdos envolvidos.

Sugestões de leitura

As indicações de livros e de *sites* a seguir oferecem mais subsídios ao professor para trabalhar com o tema deste projeto integrador.

Livros

* RAMOS, Silvana Pirillo. *Hospitalidade e migrações internacionais*: o bem receber e o ser bem recebido. São Paulo: Aleph, 2003.
* SANTOS, Regina Bega. ***Migração no Brasil*.** São Paulo: Scipione, 1996.
* SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Geografia e migração*: movimentos, territórios e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
* ZANINI, Maria Catarina et al. (Org.). *Migrações internacionais*: valores, capitais e práticas em deslocamento. Santa Maria (RS): Editora UFSM, 2013.

*Sites*

* Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

* Entrada de Estrangeiros. Arquivo Nacional. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/?option=com_content&view=article&id=17>>.

Acesso em: 5 jan. 2018.

Referências bibliográficas

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.
* FELLET, João. *Na África, indaguei rei da minha etnia por que nos venderam como escravos.* BBC Brasil*,* Washington, 14 jan. 2016. Disponível em: *<*<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160113_dna_africano_zulu_jf_cc>*>.*

Acesso em: 5. jan. 2018.

* SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura*. O Brasil:* território e sociedade no início do século XXI.

13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

* VELASCO, Clara; MANTOVANI, Flávia. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160%, diz PF. *G1*, São Paulo, 25 jun. 2016. Disponível em: *<*<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>*>.* Acesso em: 5 jan. 2018*.*